

**EDUCAÇÃO POPULAR E ACESSO DE JOVENS AO ENSINO SUPERIOR EM  
BELÉM, PA:** estudo de caso a partir do Projeto de Extensão Escola Cidadã e Popular na  
Amazônia – Cursinho Popular Cabano (2019-2021)

Jakeline Da Conceição Oliveira Miranda<sup>1</sup>  
Luana Michely Cardoso Barros<sup>2</sup>  
Welson de Sousa Cardoso<sup>3</sup>

**Resumo:** O referido artigo científico visa analisar como a educação popular possibilita aos jovens acesso ao ensino superior com formação cultural e política em Belém do Pará, analisando a importância da educação popular no processo formativo-educacional para os jovens, além de identificar os principais fatores que impedem os jovens de acessar o ensino superior. O método de fundamentação de investigação e análise da pesquisa é o materialismo histórico-dialético. Os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, fazendo-se um estudo de caso a partir dessas experiências

**Palavras-chave:** Educação popular; Ensino superior; Serviço social; Cursinho popular cabano.

**Abstract:** The aforementioned scientific article aims to analyze how popular education allows young people access to higher education with cultural and political training in Belém do Pará, analyzing the importance of popular education in the training-educational process for young people, in addition to identifying the main factors that impede young people to access higher education. The method underlying research investigation and analysis is Dialectical Historical Materialism. The procedures adopted were bibliographical research, documentary research and field research, making a case study based on these experiences

**Keywords:** Popular education; University education; Social service; Cabano popular course.

<sup>1</sup> Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, na Universidade Federal do Pará (UFPA), [jakeline.miranda@icsa.ufpa.br](mailto:jakeline.miranda@icsa.ufpa.br)

<sup>2</sup> Assistente Social. Voluntária no Programa de Apoio à Reforma Urbana (PARU), Universidade Federal do Pará (UFPA). [luana\\_michely@yahoo.com](mailto:luana_michely@yahoo.com)

<sup>3</sup> Estatístico, Doutor em Ciências Socioambientais, Docente Adjunto da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal Do Pará (UFPA), e-mail: [cardoso@ufpa.br](mailto:cardoso@ufpa.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa apresentada neste artigo teve por objetivo analisar como a educação popular possibilita aos jovens e adultos da periferia o acesso ao ensino superior, aliada a formação cultural e política em Belém do Pará, bem como, expõe a importância da educação popular no processo formativo-educacional para os jovens e adultos residentes da periferia, além de identificar os principais fatores que os impedem de acessar o nível superior de ensino.

O campo de análise dessa pesquisa foi vivido através da experiência de extensão universitária vivida nos anos de 2019 a 2022, através do Programa de Apoio à Reforma Urbana (PARU), que se constitui como um programa de extensão no âmbito da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, em seu Projeto “Escola Cidadã e Popular da Amazônia – Cursinho Popular Cabano”, que teve como um de seus produtos um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Educação popular e acesso aos jovens ao ensino superior em Belém, PA: um estudo de caso a partir do Projeto de Extensão Escola Cidadã e Popular na Amazônia – Cursinho Popular Cabano (2019-2021)”, na mesma universidade.

A metodologia da pesquisa tem por base o método materialismo histórico e dialético, pois o caminho que o método aponta é imprescindível para a análise dos complexos que constituem uma totalidade. Sendo assim, o caminho metodológico se deu a partir da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, onde houve a aplicação de entrevista semiestruturada para a obtenção de dados e posterior discussão.

Por conseguinte, este artigo fomenta a discussão de categorias, tais como, educação popular, participação social e serviço social. Dessa forma, destaca-se a relevância do estudo desta linha de extensão em educação, especificamente educação popular para jovens e adultos, no âmbito da construção de direitos sociais na cidade, importante para a discussão no campo do Serviço Social. Pois nota-se que a educação popular permeia em seu campo de atuação frente à sociedade, principalmente em relação à participação junto aos movimentos sociais.

## **2 CONTEXTO DE EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

A temática sobre educação popular se apresenta em variados âmbitos da vida social, assim sendo, para compreender seu processo sócio-histórico considera-se reflexões que busquem discutir esta questão no âmbito da cidade capitalista, permeada por injustiças e

desigualdades sociais, onde o movimento de educação popular surge como alternativa de enfrentamento e resistência às imposições da classe dominante.

Diante disso, considera-se que o movimento de expressão popular de natureza educativa deu os primeiros passos no Brasil no contexto dos anos de 1930, início da Era Vargas, momento da história onde a cidade se incorpora ao modelo monopolista de produção do capitalismo internacional.

Neste período, as novas agências educacionais prezavam por treinamento e a qualificação da força de trabalho, visando a rápida industrialização com o aparente propósito de gerar emprego e renda. Diante deste contexto, a educação para as classes sociais foi chamada para remodelar o ensino, além de ter atraído intelectuais para diversos setores do governo, a fim de fomentar uma política cultural e educacional de um projeto de governo conservador e repressivo sobre a classe trabalhadora. (Pereira, 2008).

Durante o período dos anos de 1960 se emerge com mais intensidade os Movimentos de Cultura Popular, seguidos pelos Movimentos de Educação de Base, em 1961, havendo neste contexto tentativas de implementação de Secretarias de Educação nos estados e municípios brasileiros. Ressalta-se também a integração dos jovens, sobretudo os universitários, neste processo de difusão da cultura popular, onde os Centros Populares de Cultura foram essenciais neste determinado momento histórico. (Brandão, 2016)

Neste cenário surgiram várias propostas de movimento popular, que mesclavam entre iniciativas governamentais para o povo, e outras emergiram dentro das próprias camadas populares, que geralmente se opunham às propostas já pré-estabelecidas. Diante disso, de acordo com Brandão (2016):

A cultura popular pouco a pouco se define como a prática de uma relação de compromissos entre movimentos de cultura popular e movimentos populares através da cultura. Define-se como o projeto de realização coletiva dessa prática, aquilo que deve ser construído através do trabalho educativo da cultura popular. Define-se finalmente como o processo e o produto de tal realização. Por esta razão há uma frase que se tornou muito comum nesse período: 'fazer cultura popular', ela significa igualmente aquilo que o educador faz junto ao povo e aquilo que o povo educado para a liberdade realiza (Brandão, 2016, p. 06).

Nesta discussão, o autor demonstra que o espaço em que se engendra a luta pela cultura popular visa a prevalência da cultura que nasce na consciência dos indivíduos de uma coletividade que pensa criticamente a vida social se opondo a ordem social dominante, alienante e desumanizadora, produzindo assim uma nova cultura aliada a produção de uma consciência subversiva a vigente, buscando resultados que não podem ser meramente um conjunto de normas e padrões a seguir, mas onde se possa viver em uma sociedade democrática, sem antagonismos de classes e mais justa.

Ainda, segundo Otterloo; Sgrott; Menezes (2004), os pressupostos da Educação Popular podem ser compreendidos como um conjunto de ideias políticas, filosóficas e pedagógicas. Para as autoras, esse processo nasceu com os Movimentos de Educação de Base e Cultura Popular no final dos anos de 1950 e início dos anos 1960, como também, cresceram no interior dos movimentos sociais como resistência popular dos anos de 1970 e início dos anos de 1980. Desse modo, apontam as estudiosas que:

Alguns aspectos fundantes desse paradigma são: a valorização da cultura popular; a centralidade atribuída ao diálogo, à ética e à democracia no processo de construção de relações sociais mais justas; o respeito e a defesa dos direitos humanos; a referência constante, ao longo de qualquer processo pedagógico ou de mudança social, à realidade de vida dos participantes e dos grupos populares e à forma como eles encaram essa realidade; a relação entre o conhecimento e a politização, entre educação e movimentos sociais; o estímulo à participação dos/as envolvidos/as em todas as fases do processo educativo (Otterloo; Sgrott; Menezes, 2004, p.9).

Sendo assim, entende-se que legitimamente a educação popular se produz dentro das classes populares ou para elas, desde que se leve em consideração a realidade e demandas nas quais se inserem, sem deixar de lado interesses oriundos de si. Por esta razão o movimento de educação popular se torna um instrumento de enfrentamento das injustiças sociais, pois se concebe além de meros conteúdos funcionais escolares, mas compreende o estímulo do ser como um todo e sua plena participação na sociedade.

Nesse sentido, a educação popular e o acesso ao ensino superior no Brasil possuem particularidades que requerem ser apontadas, desse modo, considera-se que, questões relacionadas a projetos educacionais, majoritariamente, estavam ligadas a projetos de orientação conservadora, vindo das classes dominantes e imposta sobre as demais classes.

Segundo Beisiegel (1979), com a queda do Estado Novo houve o crescimento da rede de escolas secundárias devido à grande procura na época, fomentada pela nova configuração de sociedade. As atividades manuais foram ficando de lado em diversos setores, e a proposta de novos cargos mais modernos, incentivou a busca por um ensino mais avançado, de nível médio a superior.

Diante de tal cenário, sabe-se que, questões pautadas ao fator social-econômico está sobretudo agregada a precariedade na estrutura do ensino fundamental e médio destinado às classes subalternas, este determinante, que por sua vez, influencia diretamente no acesso futuro desta camada ao ensino superior. Ainda segundo Beisiegel (1979), mesmo com o avanço do sistema educacional de nível fundamental e médio, ainda havia barreiras para o acesso de jovens e adultos, que pertenciam à classe trabalhadora, ao ensino superior.

Posteriormente relata-se que os procedimentos adotados pelos poderes públicos corroboram para o enfraquecimento da estrutura do ensino público, postura que busca a prevalência da prerrogativa neoliberal que em seu projeto propositalmente exclui os setores subalternos de possíveis lugares de poder, além de sucatear suas instituições a fim de privatizá-las, restringindo ainda mais o acesso a determinadas políticas, onde se inclui a educação de qualidade.

Sabe-se que o acesso à educação superior no Brasil ainda é historicamente restrito, mesmo sendo contínua a expansão de políticas públicas que buscam assegurar o acesso para aqueles que ainda estão excluídos deste processo. Porém, para que a sociedade capitalista se expanda é necessária a mercantilização de todos os espaços da vida social, assim, a educação tornou-se também mercadoria e não somente um direito social. Este campo é dado por contradições e resistências, assim tornando-se necessário compreendê-lo para dar respostas a tais questões de expressões desta questão social relacionada ao processo de expansão educacional no país.

Segundo dados do IBGE (2023), esta dificuldade histórica na expansão do sistema de ensino brasileiro é notório ao se verificar o baixo percentual de pessoas de 25 a 64 anos de idade que concluíram o ensino superior, pois a média dos países da OCDE, em 2021, era de 41,1%, já no que diz respeito à média brasileira, em 2022, era cerca da metade da média prevista pela OCDE, que correspondia a 20,7%.

Ainda segundo o estudo, ressalta-se que, a faixa etária mais nova de 25 a 34 anos de idade atingiu um percentual maior no que diz respeito a formação em nível ensino superior no Brasil, com 23,4% em 2022, porém, este resultado comparado ao do ano de 2021, permaneceu pela metade do divulgado para o alvo médio dos países da OCDE. Desta forma, evidencia-se que o percentual brasileiro (23,4%) estava abaixo de países latino-americanos, como: México (27,1%), Colômbia (30,5%) e Chile (40,5%), (IBGE, 2023).

No mesmo estudo, os dados demonstram que os jovens entre 18 e 24 anos de idade estão em atraso no período escolar e com altas taxas de evasão no ensino fundamental e no ensino médio, muitos já não frequentam mais a escola e alguns ainda frequentam as etapas da educação básica obrigatória. Observou-se, ainda, um acréscimo no percentual de jovens dessa faixa etária que deixaram de frequentar instituição de ensino sem concluir o ensino superior, de 64,8%, em 2019, para 65,5%, em 2022, demonstrando um aumento na desistência dos estudos.

Neste lugar, o Projeto Escola Cidadã e Popular da Amazônia – Cursinho Popular Cabano traduz a política educacional como suporte em relação a preparação para os processos seletivos e uma formação cidadã para além de meros conteúdos formais, tendo

como premissa promover formação política para seus alunos, fomentando debates acerca de temas da realidade na qual estes se inserem, tais como discussões como questões políticas locais e nacionais que permeiam o cotidiano e seus rebatimentos na vida social.

## **2 ESTUDO DE CASO DO PROJETO ESCOLA CIDADÃ E POPULAR NA AMAZÔNIA: educação popular e acesso aos jovens ao ensino superior**

A proposta do PARU ao executar o projeto de extensão Cursinho Popular Cabano, que assume este nome como bandeira de luta em homenagem ao movimento revolucionário da Cabanagem<sup>4</sup>, objetivou promover a preparação de jovens e adultos residentes dos bairros periféricos de Belém, sendo os bairros do Guamá e Terra-Firme com obtenção de maior público. Sendo assim, através deste projeto se promoveu a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visando o acesso ao ensino superior, desta forma atuando no enredo do direito à cidade na perspectiva de promoção da política educacional como aporte contra as injustiças sociais.

O Cursinho Popular Cabano surgiu a partir de demandas provenientes de lideranças populares das áreas circunscritas nas imediações da UFPA, requerendo formação para os jovens que buscavam acessar o ensino superior, como cita Novaes et.al (2019), ao relatar a gênese identitária do projeto:

A experiência do projeto de extensão universitária intitulado “Escola Cidadã e Popular na Amazônia” também denominado “Cursinho Popular”, na Universidade Federal do Pará, se realiza em atenção a uma demanda específica advinda de lideranças populares de bairros em torno desta instituição, de se estabelecer uma preparação para jovens oriundos ou em fase de estudo em escola pública (...) (Novaes et.al. 2019, p. 02).

Neste contexto, a primeira edição do Cursinho Popular se deu no ano de 2019, onde o projeto se executou de maneira presencial em duas escolas estaduais da grande Belém, sendo um pólo a Escola Estadual Zacarias de Assumpção, localizada no Bairro do Guamá e outro polo na Escola Estadual de Ensino médio e Profissionalizante Francisco da Silva Nunes, no bairro da Marambaia, sendo envolvidos no total 180 jovens, além de professores voluntários da rede de ensino estadual e privada, docentes da UFPA e discentes de graduação, segundo o Relatório Final (PIBEX, 2019) produzido no Projeto, 15 alunos no total conseguiram acessar o ensino superior ou técnico em diferentes instituições. (PARU, 2019).

---

<sup>4</sup> O movimento da Cabanagem foi uma revolta que aconteceu no Grão-Pará, entre os anos de 1835 e 1840, durante o Período Regencial. Suas causas foram a grave crise social e econômica vivida na região. Seus principais líderes tinham origem indígena, negra e da camada mais pobre.

Já o ano de 2021 foi completamente atípico para a execução do Cursinho Popular Cabano, pois a sociedade ainda estava se recuperando e adequando a nova maneira de viver decorrente da pandemia de Covid-19, sofrendo rebatimentos no que compreende a saúde, como também em suas relações sociais e econômicas. Mediante a tais consequências, sabe-se que visivelmente, quem sofre mais é a classe trabalhadora, pois na ordem de reestruturação do capital mediante a crise sanitária vivida, os trabalhadores ficam em último lugar na escala de prioridade (Lara, 2021).

Em primeiro plano, na segunda edição, foi objetivada a execução do Cursinho de maneira remota<sup>5</sup>, com possibilidade de flexibilização mediante as atualizações das medidas de Biossegurança de Covid-19. O Projeto foi oferecido a uma turma virtual de 209 alunos, executando-se majoritariamente na modalidade remota de ensino, via ZOOM Cloud Meetings, obtendo ao final do processo um quantitativo de 5 alunos (as) que conseguiram acessar uma vaga de nível técnico ou superior em variadas instituições.

A educação popular no processo formativo-educacional aos jovens por intermédio do Cursinho Popular Cabano foi de suma importância uma vez que trouxe como resultado aprovações da juventude participante desse Projeto que possibilitou o acesso ao ensino superior. Diante disto, esta pesquisa aponta seus resultados mediante a entrevistas com alunos que participaram da segunda edição.

Dessa forma, concentrou-se em aplicar um questionário semiestruturado online via plataforma do Gmail, Google formulários, que visou a demonstrar e analisar do perfil destes alunos do cursinho, mediante seu projeto de estudos e a finalidade representada no curso superior que almejavam ingressar.

Dentre as perguntas considera-se apontar algumas, que podem nos levar a conhecer as particularidades de cada um dos 3 alunos entrevistados com a finalidade de perceber similaridades e processos coadunantes com a totalidade social e que podem ter influenciado em seu processo de aprovação ou não. Assim, o quadro 1 a seguir apresenta as motivações que levaram os alunos a se matricularem no cursinho popular cabano.

#### 1. Acerca de quais foram as motivações para matricula-se

| Sujeitos | Resposta à pergunta “O que lhe motivou a matricular-se?”               |
|----------|------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 1  | À Necessidade de me preparar melhor para fazer Enem e concurso público |

<sup>5</sup> Em razão de neste período ainda estarmos vivenciando a pandemia da covid-19 em Belém, particularmente ocorreu a segunda onda com lockdown em março de 2021.

|         |                                              |
|---------|----------------------------------------------|
| Aluno 2 | Era um cursinho gratuito e online            |
| Aluno 3 | A vontade de entrar em uma faculdade pública |

Fonte: Pesquisa do Projeto de Extensão, 2022.

Mediante a tais respostas sabe-se que as motivações de estudos não devem ser apenas para corresponder ao capital, mas que a educação popular é um instrumento importante neste caminho do trabalho e de estudos, através do seu potencial de estruturação do poder popular levando a formação de sujeitos políticos que possam expressar autonomia para construir para a si e para sua comunidade relações sociais mais justas. (Wanderley, 1980).

Segundo dados do IBGE (2023), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), se estima o percentual de jovens entre 15 e 29 anos que não estudam, entre os anos de 2020 e 2022. Sendo assim, ano de 2020 a pesquisa ressalta que 28,0% dos jovens não estudavam; já no ano de 2021 se obteve um recuo do percentual dos jovens que não estudavam ficando em 25,8%; no ano de 2022 o percentual dos jovens que não estudam foi 22,3%, nessa perspectiva observa-se que o ano de 2022 foi o ano que atingiu a menor taxa entre os anos de 2020 a 2022, no que diz respeito a evasão escolar.

Diante da complexa realidade social, onde a escola se integra, se evidencia fatores determinantes como o baixo rendimento, desinteresse pelo aprendizado e a evasão escolar têm sido as principais dificuldades encontradas para a permanência nos estudos, dado o contexto educacional. No entanto, “esses indicadores não se constituem em fatores exclusivamente relativos à escola, e sim fatores que estão aliados a outras formas de expressão dos problemas de âmbito social enfrentados pelo educando e sua família” (CFESS, p.9, 2001).

Partindo dessa análise das respostas dos alunos entrevistados e suas motivações, neste primeiro momento, é válido ressaltar que o Cursinho Popular Cabano, através da educação popular, alcançou o alvo de despertar e possibilitar um novo projeto de vida na consciência de seus participantes, que se materializa na persistência nos estudos, seja na aprovação ou não aprovação momentânea.

Neste sentido, o desafio do Brasil será o de reduzir as desigualdades de acesso ao ensino superior, ampliando as políticas de cotas para os diversos segmentos, além de fomentar políticas públicas de incentivo à permanência na escola e de reparo ao atraso educacional, processo este contínuo e que se dará a médio e longo prazo.

Adiante, a segunda pergunta esteve voltada para desvelar as dificuldades encontradas pelos alunos, como demonstra o quadro a seguir:

## 2. Acerca das dificuldades nos estudos

| Sujeitos | Resposta a pergunta “O que você considera ter sido sua maior dificuldade para alcançar seu objetivo nos estudos?” |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aluno 1  | alguns conhecimentos de conteúdos preciso aprofundar mais                                                         |
| Aluno 2  | Procrastinar                                                                                                      |
| Aluno 3  | Cuidar da família, manter o foco e prover o necessário para a família                                             |

Fonte: Pesquisa do Projeto de Extensão, 2022.

Através dessas respostas é possível observar as dificuldades encontradas no decorrer desse processo educacional. Ao analisar as respostas dos alunos, pontua-se que, na fala do aluno 1, nota-se a necessidade de aprofundamento do aprendizado escolar, ou seja, percebe-se uma educação curricular de base frágil, que faz com que os alunos da escola pública cheguem com este déficit no ensino médio.

Fato este que, segundo Pereira (2008), é premeditado visto que a ideologia neoliberal fomenta o pensamento de culpabilização do indivíduo pelo seu acesso ou não-acesso ao ensino superior e outros níveis de educação, deslocando um problema de ordem coletivo e estrutural, para o âmbito individual. Esta formulação coloca os indivíduos em competição desigual em um sistema meritocrático opressivo, que faz separação entre classes e impõe a coletividade a se adequar a lógica de organização produtiva por meio de uma formação seletiva.

Em seguida, ao observar a fala do aluno 2, é possível fazer referência a um projeto de vida existente, que parte de uma percepção do indivíduo mediante a realidade posta que exige o protagonismo de si, porém tal percepção ainda precisa ser orientada e alimentada para que não seja sucumbida pela lógica capitalista, que impõe barreiras no que diz respeito ao avanço social de determinadas classes, a saber, a que este deseja explorar.

Neste lugar, o Projeto Escola Cidadã e Popular da Amazônia - Cursinho Popular Cabano traduz a política educacional como suporte em relação a preparação para os processos seletivos e uma formação cidadã para além de meros conteúdos formais, tendo como premissa promover formação política para seus alunos, fomentando debates acerca de temas da realidade na qual estes se inserem, trazendo a reflexão a importância da proposta de educação popular no processo de construção de consciência política que faça com que “os seres humanos se movem no tempo e no espaço no cumprimento de sua vocação” (Freire, 2001, p.08).

Ainda acerca das dificuldades encontradas pelos alunos, pontua-se na fala do aluno 03, as dificuldades que giram em torno de emprego e renda. Segundo o IBGE (2022) cerca

de 20% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos estão fora do sistema educacional e do mercado de trabalho em todo o país. Ao analisar os motivos que estão levando os jovens ao abandono escolar, o fator que se destaca é a necessidade de trabalhar, que corresponde 40,2% dos entrevistados, segundo o levantamento.

Nessa perspectiva, é possível observar nessa pesquisa, que os jovens que não conseguem estudar são jovens que precisam, principalmente, realizar tarefas domésticas e/ou cuidar de parentes; que apresentam problemas de saúde ou gravidez e se encontram em vulnerabilidade social e econômica sendo 14,8% dos jovens eram extremamente pobres e 61,2% eram pobres, fator este que os empurram ao trabalho para a sobrevivência de si e de seus pares.

Diante destas linhas reflexivas considera-se que a educação popular possibilita aos jovens e adultos da periferia o acesso ao ensino superior, a formação política e cultural. Nesse sentido, para que haja mais formas de acesso ao conhecimento e a formação profissional e crítica, é importante que novas experiências como a Escola Cidadã e Popular da Amazônia sejam criadas, sendo financiadas pelo poder público para se manterem de acesso livre e gratuito, de forma a dar visibilidade para o movimento popular e as classes subalternas neste sentido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caminho para a construção deste artigo se deu por intermédio do debate e reflexão acerca da educação popular e formação profissional, através da ótica obtida pela experiência Escola Cidadã e Popular da Amazônia, entendendo que a democratização do acesso ao ensino superior para as classes subalternas é de grande relevância para a construção de uma nova sociedade a longo prazo.

Neste contexto, buscou-se discutir como a educação popular possibilitou aos jovens e adultos formação política e cultural que contribui para a construção intelectual dos ingressantes no ensino superior, seja em instituição pública ou privada, de modo que além de acessar a vaga no curso desejado, através da cultura popular e formação cidadã, que este aluno também possa dar retornos à sociedade através de uma perspectiva transformadora da realidade da qual se insere.

Assim, torna-se necessário pensar e nortear o fazer do serviço social junto aos movimentos sociais, mediante a educação popular, onde é possível trazer-nos reflexões quanto a forma de enfrentamento desta expressão da questão social imposta à população que buscou o Cursinho como ponte para a transformação de sua vida através da educação.

Tal modo que coaduna com os princípios norteadores do Projeto Ético Político do/a Assistente Social, que se vincula ao processo de construção de uma nova ordem societária contrária a sociedade do capital, pois se por um momento a classe dominante se utiliza de processos educacionais para manter sua hegemonia, este instrumento ao lado da classe trabalhadora pode se convergir em caminhos para sua emancipação (Machado, 2012).

Diante disso, observa-se que um investimento maior que merece ser feito enquanto a inserção de assistentes sociais na política de educação, no campo da educação popular, é o de articulação com os movimentos sociais. Assim, destaca-se então a dimensão de intervenção coletiva junto aos movimentos sociais, onde objetiva-se de trazer os sujeitos coletivos para o protagonismo da luta por uma educação a partir de suas demandas de classe.

Ademais, conclui-se que o Cursinho Popular Cabano, através da educação popular, alcançou o alvo de despertar e possibilitar um novo projeto de vida na consciência de seus participantes, que se materializa na persistência nos estudos seja na aprovação ou não aprovação momentânea, cooperou também na construção de uma visão crítica de seus alunos que participaram da entrevista, diante das injustiças e no acesso da vaga ao ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- BEISIEGEL, C. R. Cultura do Povo e Educação Popular. **Rev. Fac. Edu.**, São Paulo. 5(1/2), p. 77-92, 1979.
- BRANDÃO, C. R. Cultura Popular e Educação Popular na América Latina: um olhar trinta anos depois. *In*: SILVA, S. B.; MOREIRA, O. L. **Educação e Movimentos Sociais: saberes e práticas em educação popular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016. 17-44 p.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. Gestão Tempo de Luta e Resistência (2011-2014). **Trabalho e Projeto Profissional Nas Políticas Sociais: Subsídios para a atuação de Assistentes sociais na Política de Educação**. Brasília (DF). 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Serviço Social na Educação**. Brasília (DF). 2001.
- FREIRE, P. **Política e Educação: Ensaio**. 5º Ed. São Paulo: Cortez editora, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época, v.23)
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios**: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- LARA, R. Pandemia e capital: as repercussões da Covid-19 na reprodução social. *Revista Libertas*, v. 20, p. 53-69, 2020.
- MACHADO, A. M. B. Serviço Social e Educação Popular: diálogos possíveis a partir de uma experiência crítica. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n 109, p. 151-178, jan/mar. 2012.
- NOVAES, J. S. *et.al.* **Escola Cidadã e Popular da Amazônia: estratégia popular para acesso de jovens e adultos ao ensino superior**. Brasília, DF: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019.
- OTTERLOO, Aldalice; SGROTT, Ana; MENEZES, Stela. **Educação Popular: uma experiência de formação em gestão**. Belém: Caderno de Formação, 2004.
- PEREIRA, Larissa Dahmer. **Educação e Serviço Social: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional**. São Paulo: Xamã, 2008. 69-104 p.
- UFPA/PARU, Programa de Apoio à Reforma Urbana. **Relatório de Extensão - Cursinho Popular Cabano - Escola Cidadã e Popular da Amazônia (2021)**. Universidade Federal do Pará. 2022. (Não publicado).